

Alto do Cabrito vive melhor com asfalto novo, água e iluminação.

De asfalto novo, água e luz nas casas e nas ruas principais, o distante bairro do Alto do Cabrito, na avenida Suburbana, já não guarda tantos problemas para a sua imensa população que, não faz muito tempo, se via obrigada a andar a pé uns bons quilômetros até o Lobato pra resolver qualquer problema.

Embora reconheçam que ainda há muito por fazer para que a vida seja mais tranquila, os moradores garantem que viver no bairro tem sido mais fácil. Para quem chegou quando ainda não havia qualquer benefício, como a moradora Raimunda Rodrigues da Silva, há 30 anos residindo no Alto do Cabrito, não tem dúvida de que os problemas hoje são bem menores. “Para pobre todo lugar é bom”, garante ao acrescentar que “se não se tem para onde ir, não adianta dizer que é ruim”. Mesmo assim, diante de sua barracinha onde vende doces, salgados, frutas, entre outras iguarias, na rua Cabritolândia, ela conta que “as coisas por aqui têm melhorado muito nos últimos anos”. Afinal, segundo

ela, “há uns quatro anos, não se tinha nada”.

A moradora não reclama. Para ela o importante é que o “progresso está chegando”. E comenta que “hoje se tem água e luz nas casas e agora as ruas estão asfaltadas”, lembrando que com isso “os ônibus chegam a saem em maior número. Tem sempre um parado no fim de linha”. Coisa que “nem por milagre acontecia”,

Referindo-se à única linha que serve o bairro — Alto do Cabrito/Terminal da França — que devido ao lamaçal nas ruas do local, poucos carros tinha.

TRANSFORMAÇÕES

Se a água só chega de três em três dias dona Raimunda também acha bom. “Quem sempre bebeu água de poço, vai reclamara de quê?”, indaga satisfeta, ao lembrar que a luz foi a primeira a chegar. Falando das transformações do bairro, a moradora comenta que as obras de asfaltamento e pavimentação das ruas fizeram com que mudasse também o seu ponto de vendas. “Minha barraca sempre foi ali”, fala apontando para um

minilargo que, segundo ela, agora “é a praça das Virgens” a qual na sua opinião, não deu muito certo, “porque não colocaram nem um banco, nem nada...”

Sem escolas públicas — “só há na Bela Vista” garante a moradora —, mas com muitas particulares, além de um colégio do padre, que não cobra nada”, o Alto do Cabrito vai aos poucos “se ajeitando, como afirma dona Raimunda, lembrando o funcionamento regular do Posto Médico do bairro, onde “antes também arrancava dente, porém agora só tem médico para crianças e faz curativos”.

Em uma das muitas ruas onde o asfalto não chegou e os buracos e o mato ocupam quase todo o caminho, a moradora Maria de Jesus Correia, que está há mais de 15 anos no local, assegura não se sentir “nem um pouco discriminada pelos benefícios. Segundo ela, “seria melhor que o asfalto tivesse chegado aqui, pois acabaria com essa tortura da lama. Mas de qualquer forma, agora se pode entrar e sair do bairro sem ter que andar na lama até lá embaixo”.